



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO AGRICULTOR FAMILIAR

Belo Horizonte

26 de agosto de 2013

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO.....	3
2. DADOS GERAIS DO CURSO	3
3. JUSTIFICATIVA.....	4
4. OBJETIVOS DO CURSO	4
5. PÚBLICO-ALVO	4
6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	5
7. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	6
8. DIFERENCIAIS DO CURSO	6
9. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO	6
10. MATRIZ CURRICULAR	6
11. EMENTÁRIO	7
12. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS	16
13. PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	17
14. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO	17
15. INFRAESTRUTURA	17
16. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE.....	18
17. CERTIFICAÇÃO.....	18
18. BIBLIOGRAFIA	18

PROJETO PEDAGÓGICO AGRICULTOR FAMILIAR

1. IDENTIFICAÇÃO

Dados da Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais			
CNPJ	10.626.896.0001/72		
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais		
Endereço: Av. Professor Mário Werneck, 2590			
Bairro: Buritis	Cidade: Belo Horizonte	Estado: Minas Gerais	CEP: 30575-180
Telefone: (31) 2513-5222	Fax: -	Site da Instituição: www.ifmg.edu.br	

Nome do Reitor: Caio Mário Bueno Silva			
Campus ou unidade de ensino que dirige: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais			
Identidade: M1132560 - SSPMG	Matrícula SIAPE: 0272524		
Endereço: Avenida Professor Mário Werneck, nº 2590			
Cidade: Belo Horizonte	Bairro: Buritis	Estado: MG	CEP: 30575-180
Telefone celular: -----	Telefone comercial (31) 2513- 5103	Endereço eletrônico(e-mail) gabinete@ifmg.edu.br	

Proponente: Cláudio Aguiar Vita			
Campus ou unidade de ensino onde está lotado Reitoria		Cargo/Função Coordenador Geral do Pronatec	
Matrícula SIAPE 1185537	CPF 564.558.796-00		
Endereço: Avenida Professor Mário Werneck, nº 2590			
Cidade: Belo Horizonte	Bairro: Buritis	Estado: MG	CEP: 30575-180
Telefone celular (31) 9928-1550	Telefone comercial (31) 2513-5170	Endereço eletrônico (e-mail) claudio@ifmg.edu.br	

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do curso: Curso de formação inicial e continuada em AGRICULTOR FAMILIAR
Eixo tecnológico: RECURSOS NATURAIS
Carga horária: 200 horas
Escolaridade mínima: Ensino Fundamental I Incompleto
Classificação: (X) Formação inicial (X) Formação continuada
Número de vagas por turma: 20 a 40 alunos (de acordo com a demanda)
Frequência da oferta do curso: de acordo com a demanda
Periodicidade das aulas: de acordo com o demandante

Modalidade da oferta : Presencial

Turno: de acordo com o demandante

3. JUSTIFICATIVA

O IFMG é uma instituição pública federal que tem como objetivo oferecer educação pública, gratuita e de qualidade, buscando o desenvolvimento social, tecnológico e econômico do país e da região.

Visando atender a demanda local e regional é que propomos o curso de Agricultor Familiar.

4. OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral:

O Curso de Agricultor Familiar na modalidade de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores, objetiva capacitar produtores para o entendimento da complexidade e dinâmica do mundo rural e das práticas produtivas adotadas por eles. Pretende, ainda, contribuir para a formação de agentes de transformação da realidade local.

Objetivos Específicos:

O público alvo ao concluir o curso, deverá ser capaz de:

- Desenvolver a educação profissional, integrada ao trabalho, à ciência e à tecnologia;
- Oferecer aos alunos oportunidades para construção de competências profissionais, na perspectiva do mundo da produção e do trabalho;
- Fornecer conhecimentos profissionais dos direitos e deveres do agricultor familiar na atividade rural;
- Formar cidadãos conscientes da sua função socioambiental;
- Estimular o desenvolvimento sustentável, como possibilidade de vida, trabalho e constituição de sujeitos cidadãos no campo;
- Enfatizar, paralelamente à formação profissional específica, o desenvolvimento de todos os saberes e valores necessários ao profissional-cidadão, tais como o domínio da linguagem, raciocínio lógico, relações interpessoais, responsabilidade, solidariedade e ética, entre outros.

5. PÚBLICO-ALVO

O curso de Agricultor Familiar, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham o Ensino Fundamental I Incompleto.

Respeitada a escolaridade mínima, o curso atenderá prioritariamente:

I - estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos;

II - trabalhadores, inclusive agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores;

III - beneficiários titulares e dependentes dos programas federais de transferência de renda entre outros que atenderem a critérios especificados no âmbito do Plano Brasil sem Miséria;

IV - pessoas com deficiência;

V - povos indígenas, comunidades quilombolas e outras comunidades tradicionais;

VI - adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas;

VII - públicos prioritários dos programas do governo federal que se associem à Bolsa-Formação; e

VIII - estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral.

Observações:

1ª) Consideram-se trabalhadores os empregados, trabalhadores domésticos, trabalhadores não remunerados, trabalhadores por conta-própria, trabalhadores na construção para o próprio uso ou para o próprio consumo, de acordo com classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), independentemente de exercerem ou não ocupação remunerada, ou de estarem ou não ocupados.

2ª) Os beneficiários (público-alvo) citados acima caracterizam-se como prioritários, mas não exclusivos, podendo as vagas que permanecerem disponíveis serem ocupadas por outros públicos.

3ª) As pessoas com deficiência terão direito a atendimento preferencial em relação as demais.

6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O estudante egresso do Curso de Formação Inicial e continuada de Trabalhadores em Agricultor Familiar deverá demonstrar avanços na aquisição de conhecimentos básicos, sendo capaz de planejar, gerenciar e executar técnicas, visando aumentar a eficiência produtiva e econômica das atividades agrícolas, de modo compromissado com o desenvolvimento regional sustentável.

Dessa forma, ao concluir o curso de formação inicial e continuada em Agricultor Familiar deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- propor soluções para problemas reais enfrentados na agricultura familiar colocando em prática conceitos, estratégias, procedimentos e atitudes vivenciadas no processo formativo;
- elaborar e desenvolver, individual e coletivamente, projetos de melhorias nas condições das unidades familiares e comunitárias, preferencialmente de forma cooperada e associativa;
- compreender os impactos das atividades agrícolas desenvolvidas para a garantia da sustentabilidade do pequeno produtor no meio rural;
- utilizar os recursos naturais e os meios de produção, visando ao baixo impacto ambiental;
- potencializar a ação dos agricultores familiares como agentes de desenvolvimento, buscando ampliar o seu papel na construção de estratégias de intervenção e de fortalecimento do desenvolvimento sustentável;
- ter competência para desenvolver atividades agrícolas que promovam a elevação da renda familiar;
- envolver a família na produção voltada para a merenda escolar.

Além das habilidades específicas o curso FIC, estes estudantes devem estar aptos a:

- adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo, percebendo-se como agente social que intervém

na realidade;

- ter capacidade de trabalhar em equipe e atuar em projetos associativistas;
- ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

7. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO

O Código Brasileiro de Ocupações (CBO) descreve a atividade de “agricultor familiar polivalente”, código 6120-05, como aqueles que “planejam e administram unidade de produção; preparam solo, plantam culturas e realizam tratos culturais; colhem e comercializam produtos agrícolas” e “trabalham por conta própria, na agricultura. O trabalho é em equipe formada por familiares, sem supervisão”.

Com o curso de Educação Continuada em Agricultor Familiar espera-se que o egresso possa melhorar o funcionamento de sua propriedade e ainda prestar serviços, como auxiliar, em outras empresas, iniciativas ou órgãos relacionados à Agricultura Familiar, tais como:

- Pequenas propriedades rurais;
- Comércio de produtos agropecuários e agroindustriais em mercados locais, feiras livres, cooperativas, merenda escolar para órgãos públicos, dentre outros;
- Organizações rurais públicas e/ou privadas, como: associações, cooperativas, sindicato, escolas rurais, empresas de assistência técnica e comercial.

8. DIFERENCIAIS DO CURSO

Um diferencial do curso é a proposta didático-metodológica que é centrada na participação de quem aprende, valorizando-se suas experiências e expectativas para o mundo do trabalho, procurando focar o indivíduo como pessoa, observando-se todas as áreas da aprendizagem e individualizando o processo ao máximo, para que todos possam participar.

9. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO

O curso FIC de Agricultor Familiar, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham escolaridade mínima, Ensino Fundamental I Incompleto.

O acesso ao curso será acertado em comum acordo com os demandantes.

10. MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC em Agricultor Familiar, na modalidade presencial, está organizada por componentes curriculares em regime modular, com uma carga horária total de 200 horas.

A hora aula dos cursos é definida como sendo 60 minutos de duração.

Vale salientar que os componentes curriculares que compõem a matriz estão articulados, fundamentados numa perspectiva interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão, ensejando uma formação técnico-humanística.

O quadro abaixo descreve a matriz curricular do curso e a seguir é apresentado as ementas.

Ord.	Componentes Curriculares	Carga Horária Total (hora relógio)
1.	Leitura e Produção de Texto	12
2.	Matemática Básica	12
3.	Informática Básica	16
4.	Relações Humanas	8
5.	Meio Ambiente e Sustentabilidade	12
6.	Gestão da Propriedade Rural	40
7.	Economia Solidária	20
8.	Produção Agrícola	40
9.	Colheita e Pós-colheita de Produtos Agrícolas	20
10.	Comercialização de Produtos Agrícolas	12
11.	Saúde e Segurança no Trabalho Rural	8
CARGA HORÁRIA TOTAL		200 h

11. EMENTÁRIO

Disciplina: Leitura e Produção de Texto	Carga Horária: 12 horas
Ementa: A gramática como recurso para a compreensão, produção de texto e comunicação; Produção de textos técnicos; Estudo e análise de textos; Elementos de coerência e coesão textual; Linguagem oral e escrita em contextos formais de uso.	
Bibliografia:	
DE NICOLA, José. Práticas de linguagem: leitura & produção de textos. São Paulo, SP: Scipione, 2000. v.1. 144 p. , il.	
INFANTE, Ulisses. Curso de Gramática Aplicada aos Textos. 7ª Edição. São Paulo: Scipione, 2005.	
KOCH, Ingedore Villaça. Ler e Escrever - Estratégias de Produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.	
NICOLA, José de; INFANTE, Ulisses. Gramática essencial. 10. ed. São Paulo, SP: Scipione, 1997. 351 p. ISBN 8526215078.	
PINTO, Edith Pimentel. O português popular escrito. São Paulo, SP: Contexto, 1990. 93 p. ISBN 85-85134-66-6.	
SACCONI, Luiz Antonio. Não erre mais!. 13. São Paulo, SP: Atual, 1990. 421 p. ISBN 85-7056-247-0.	
VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1994. 133 p. (Texto e linguagem).	

Disciplina: Matemática Básica	Carga Horária: 12 horas
Ementa: Utilização dos numerais e das operações fundamentais em diferentes situações-problema que permitam a produção de conhecimentos, bens e serviços; Estudo de relações de proporcionalidade e porcentagem contextualizada em situações práticas; Noções de sistemas de medidas e de áreas e volumes mais utilizados em atividades do dia-a-dia; Regra de três simples e composta.	
Bibliografia: BONGIOVANNI, Vincenzo; LEITE, Olímpio Rudinin Vissoto; LAUREANO, José Luiz Tavares. Matemática e vida: números medidas geometria: 6ª série. 5 ed. São Paulo, SP: Ática, 1994. v. 6. 247 p. ISBN 8508033400. GIOVANNI, José Ruy; CASTRUCCI, Benedito. A conquista da matemática: teoria aplicação: 6ª série. São Paulo, SP: FTD, 1985. 176 p. GONÇAVES, Maria Helena Barreto; KRITZ, Sonia. Matemática básica: 2 números naturais. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2000. 120 p. ISBN 857458049X (broch.). SVIERKOWISK, Rosangela F. Matemática aplicada a ciências agrárias. 1ª Edição. Viçosa: UFV, 2008.	

Disciplina: Informática Básica	Carga Horária: 16 horas
Ementa: Capacitação para noções básicas de sistema operacional, de editor de texto, de aplicativos para apresentações e planilhas de cálculo; Conhecimentos de noções básicas de navegação na Internet.	
Bibliografia: BEZERRA, Ijalde Darlan. Hardware PC passo a passo: montagem e configuração: fascículo 1. Goiânia, GO: Terra, 2004. 93 p. ISBN 8574910090. LANCHARRO, Eduardo Alcalde; Lopez, Miguel Garcia; Fernandez, Salvador Peñuelas. Informática básica. São Paulo: Pearson Makron Books, 1991. xix, 269 p. il.; 23 cm. Inclui bibliografia e índice. ISBN 0074605100. SANTOS JR, José Francisco dos; Vieira, Bernado Viana; Simonato, Bruna Gouveia. Eletrônica aplicada à informatica [gravação de vídeo]: módulo básico. Editor: Rodrigo Martinho, Coordenador autoração: Henrique Simonini Ribeiro, Sonoplastia: Juliano Coutinho, Locução e apresentação: Ana Paula A. R. de Andrade; José Mauro de Souza Lima, Controle de qualidade: Thaísa Sales de Araújo; Karine Kátia Iria Luiz, Coordenação técnica: Marcos Jerônimo dos Santos; Denilson Eduardo Rodrigues, Roteiro e direção: Guilherme Barcellos Gjorup, Conselho editorial: Adriana Kockem Soares... [et al.]. Viçosa : CPT, [2009] . 1 DVD (108 min) : son. color; 4 3/4 pol.. (Manutenção de equipamentos de informática). Este DVD possui um manual complementar de Tombo M0782; All ntsc color; Formato de tela 4:3; Áudio: PCM ESTÉREO. VASCONCELOS, Laércio. Manual de manutenção de PCs. 2. ed. São Paulo, SP: Makron Books, 2002. [s.p.]. ISBN 8534614458. VIDAL, Antonio Geraldo da Rocha. Informática na pequena e média empresa: como informatizar seu negócio. São Paulo, SP: Pioneira, 1995. 205 p.	

Disciplina: Relações Humanas	Carga Horária: 8 horas
Ementa: O indivíduo e o grupo; A diversidade e diferenças individuais; A relação humana como forma de estabelecer relações profissionais produtivas e satisfatórias; O trabalho em equipe e a importância da comunicação; A administração de conflitos; Qualidade de vida no trabalho; Noções e princípios de ética e cidadania para o trabalho.	

Bibliografia:

ALMEIDA, Marilis Lemos de; OLIVEIRA, Sidinei Rocha de, **Sociologia e Administração - Relações sociais nas organizações**. 1ª Edição. São Paulo: Campus/Elsevier, 2010. P. 32-42

BOM SUCESSO, Edina de Paula. **Trabalho e qualidade de vida**. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark, 1998. 183 p. ISBN 8573031344.

MINICUCCI, Agostinho. **Relações humanas: psicologia das relações interpessoais**. 6 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2001. 240 p. ISBN 8522429847

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: leituras e exercicios de treinamento em grupo**. 15. ed. Rio de Janeiro: Livros Tecnicos e Cientificos, 2005. xvi, 217 p. ISBN 85-216-0419-X (broch.)

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. 19. ed. rev. e ampl.. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010. 393 p. : il. ; 21 cm. ISBN 9788503009737.

SILVA FILHO, Cândido Ferreira da, CALIL, José Francisco, BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Ética, responsabilidade social e governança corporativa**. 1ª Edição. Campinas: Alínea, 2008.

S

OUZA, Eloisio Moulin de ; GARCIA, Aginaldo. Amigos, amigos: negócios à parte?. **RAUSP - Revista de administração**, São Paulo, SP: Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, v.43, n.03, p. 238-249, jul./ago./set. 2008.

SROUR, Robert Henry. **Ética Empresarial - o Círculo virtuoso dos negócios**. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2009.

Disciplina: Meio Ambiente e Sustentabilidade

Carga Horária: 12 horas

Ementa: Relação da agricultura familiar com o meio ambiente; Conceitos básicos de desenvolvimento e sustentabilidade; Desafios, limites e potencialidades para o desenvolvimento sustentável; Princípios e fundamentos da agroecologia; Importância do uso racional dos recursos naturais; Importância da conservação e manejo da água e do solo; Importância da conservação de espécies nativas, reflorestamento e florestamento; Manejo e utilização racional de espécies nativas; Experiências de promoção do desenvolvimento local e territorial sustentável; Ecossistemas e biomas; Práticas sustentáveis nas unidades familiares de produção, microbacias hidrográficas e biomas específicos; Noções da legislação florestal e ambiental.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Produção integrada no Brasil : agropecuária sustentável alimentos seguros / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretária de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília : Mapa/ACS, 2009.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Uso sustentável do solo : plante com tecnologia / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília : Mapa/ACS, 2009. 43 p. DIAS, G.F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9ª Edição. São Paulo: Gaia, 2004. 551p.

GALVÃO, Antonio Paulo Mendes. **Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais**. 1ª Edição. Brasília: Embrapa, 2000.

GUALBERTO, Vicente e outros. O uso do solo no contexto agroecológico. **Informe agropecuário**, Belo Horizonte, MG: [s.n.], v.24, n.220, p. 18/28, 2003.

KISS, Janice. Em perfeita harmonia. **Globo Rural**, São Paulo - SP: [s.n.], v.19, n.222, p. 52/54, 2004.

KISS, Janice. Abraço verde. **Globo Rural**, São Paulo - SP: [s.n.], v.21, n.241, p. 42/45, 2005.

LUIZ, Alfredo José Barreto; SPADOTTO, Claudio Aparecido. Redução da dependência de insumos agropecuários não renováveis e o aproveitamento de resíduos. **A Lavoura**, Rio de Janeiro, RJ: Sociedade Nacional de Agricultura, v.112, n.674, p. 21-23, out. 2009.

MESQUITA, Hugo Adelande de; PAULA, Miralda Bueno de; VENTURIM, Regis Pereira. Recuperação de áreas degradadas por cultivos anuais. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, MG: EPAMIG, v.29, n.244, p. 45-54, maio/ jun. 2008.

NEVES, M.F.et al. **Agronegócio e desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Atlas, 2007.

PITOMBO, Luiz H. Erosão compromete pastos e meio ambiente. **Balde Branco**, São Paulo, SP: Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo, v.45, n.535, p. 52-55, mai. 2009.

Disciplina: Gestão da Propriedade Rural

Carga Horária: 40 horas

Ementa: Conceitos básicos de agricultura familiar; Necessidade de planejamento e controle econômico-financeiro; Incentivos Públicos ligados à agricultura familiar: normas e programas existentes; Planejamento, implantação da infraestrutura, rotinas de funcionamento e escrituração; Noções básicas sobre gestão financeira e processo de identificação do custo de mão de obra, equipamentos e insumos e preço de venda dos produtos; Revisão de conceitos de investimentos, custos fixos e variáveis; Variáveis a considerar no planejamento de safras e de atividades; Compreender as políticas para a Agricultura Familiar: crédito, assistência técnica, seguro safra, geração de trabalho e renda, mercados; Análise econômica; Noções de turismo rural e outras formas de agregar valor à propriedade rural familiar; Empreendedorismo na agricultura familiar.

Bibliografia:

ALMEIDA, João Mariano de. Algumas dicas para a profissionalização **da gestão familiar rural. Avicultura industrial**, Itu, SP: Gessulli, v.97, n.1141, p. 26, 2006.

CORRÊA, Carlos Alberto, CORRÊA, Henrique Luiz. **Administração da produção e operações: manufatura e serviços**. 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 2006.

FREZATTI, F. **Orçamento Empresarial: planejamento e controle gerencial**. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2009.

GIANESI, Irineu G. N, CAON, Mauro e CORRÊA, Henrique Luiz. **Planejamento, programação e controle da produção**. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2007.

HOSKEN, Fábio M; VIGGIANO, Lúcia Maria. **Qualificação de profissionais para turismo rural: serviços básicos: manual**. Viçosa, MG: CPT, 2000. 60 p. (Diversificação na fazenda, 259).

MACHADO, Luciano Ribeiro e outros. **Saber: administrando uma empresa rural familiar**. Belo Horizonte, MG: Sebrae, 2000. 70 p.

MITTMANN, Leandro Mariani. Você sabe como está produzindo?. **A Granja**, Porto Alegre, RS: Centaurus, v.62, n.689, p. 50-51, maio 2006.

MITTMANN, Leandro Mariani. Muito mais que uma palavra da moda. **A Granja**, Porto Alegre, RS: Centaurus, v.62, n.689, p. 46-49, maio 2006.

SANTOS, Alexandre Franco dos. Leite, produtor e empregados: quando a boa relação é possível. **Balde Branco**, São Paulo, SP: Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo, v.46, n.549, p. 64-66, jul. 2010 .

SLACK Nigel, CHAMBERS Stuart e JOHNSTON Robert, **Administração da produção**, 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, Raoni Antônio Garcia da. **Administração Rural: teoria e prática**. 2ª Edição. Juruá, 2009

SILVA FILHO, Cândido Ferreira da, CALIL, José Francisco, BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Ética, responsabilidade social e governança corporativa**. 1ª Edição. Campinas: Alínea, 2008.

VILA, Francisco. Quem faz a diferença no sucesso da fazenda. **Revista DBO Rural**, São Paulo - SP: [s.n.], v.24, n.293, p. 126, 2005.

ZUIN, Luis Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos. **Agronegócio: gestão e inovação**. 1ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2006.

Disciplina: Economia Solidária	Carga Horária: 20 horas
Ementa: Formas de economia solidária no Brasil: cooperativismo, associativismo, microcrédito e sistemas de crédito; Mercados solidários; Comercio justo. Análise conceitos de solidariedade; Relações sociais e econômicas presentes na sociedade em geral; Desenvolvimento humano e solidário.	
Bibliografia: DORNELAS, S. Dois pesos e uma medida. Agroanalysis: a revista de agronegócio da FGV , São Paulo, SP: FGV, v.18, n.12, p. 28-29, dez. 1998.	
LUZ, Cláudia et al. Um olhar de gênero sobre as relações sociais no campo. Informe agropecuário , Belo Horizonte, MG: [s.n.], v.24, n.220, p. 103/111, 2003.	
MOTA, Dalva Maria da; SCHMITZ, Heribert. Pertinência da categoria rural para análise do social. Ciência e Agrotecnologia , Lavras, MG: UFLA, v.26, n.02, p. 392-399, mar./ abr. 2002.	
OLIVEIRA, Djalma Pinho Rebolças. Manual de gestão de cooperativas: uma abordagem prática . 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2011.	

Disciplina: Produção Agrícola	Carga Horária: 40 horas
Ementa: Sistemas de produção agrícola; Tipos de culturas; Fatores ambientais na produção; Propagação de plantas; Cultivo em ambiente protegido; Sistemas de cultivo de plantas olerícolas, herbáceas, tuberosas e frutos; Sistemas de cultivo de grãos; Gêneros alimentícios básicos regionais; Identificação da área de plantio; Manejo e conservação do solo; Tratos culturais; Fatores e elementos climáticos; Aplicação de tecnologias de cultivo adaptadas à agricultura familiar; Mecanização e implementos agrícolas; Manejo e produção de grãos, olericultura e fruticultura; Produção de mudas, plantio, transplantio, desbaste, rotatividade de culturas; Controle de pragas, doenças e plantas daninhas, podas; Sistemas de irrigação.	
Bibliografia: ANDREI. Compêndio de Defensivos Agrícolas . 8ª Edição. São Paulo: Andrei, 2009.	
BAÊTA, Fernando da C.. Ambiência em construções Rurais . 2ª Edição. Viçosa: UFV, 2010.	
BERNADO, Salassier. Manual de Irrigação . 8ª Edição. Viçosa: UFV, 2009.	
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Cooperativismo / Ministério da	

Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília : Mapa/SDC/DENACOOOP, 2008. 48 p. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/CooperativismoeAssociativismo/PublicaB5es%20e%20M%C3%ADdias/cooperativismo%20atualizada%202012.pdf

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Associativismo** / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – 2. ed. – Brasília : MAPA/SDC/DENACOOOP, 2008. 36 p. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Cooperativismo%20e%20Associativismo/Publica%C3%A7%C3%B5es%20e%20M%C3%ADdias/cartilha_associativismo_atualizada%202012.pdf

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Cooperativismo de gênero** / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília : Mapa/ACS, 2009. 162 p. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Cooperativismo%20e%20Associativismo/Publica%C3%A7%C3%B5es%20e%20M%C3%ADdias/Cooperativismo%20de%20G%C3%AAnero.pdf

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Coopergênero, Cooperativismo e Igualdade de Gênero: Vamos Fazer um mundo melhor.** / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília : MAPA/SDC, 2010. 22 p. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/CooperativismoeAssociativismo/PublicaçõeMídias/CoopergeneroCooperativismoeIgualdadedeGenero.pdf

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Evolução do cooperativismo no Brasil : DENACOOOP em ação** / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. – Brasília : MAPA, 2006. 124 p. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Cooperativismo%20e%20Associativismo/Publica%C3%A7%C3%B5es%20e%20M%C3%ADdias/Evolu%C3%A7%C3%A3o%20do%20Cooperativismo%20no%20Brasil%20Denacoop%20em.pdf

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Gênero, cooperativismo e associativismo: Coopergênero, integrando a família cooperativista** / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília : Mapa/ACS, 2012. 41 p. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Cooperativismo%20e%20Associativismo/Publica%C3%A7%C3%B5es%20e%20M%C3%ADdias/genero%20cooperativismo%20e%20associativismo%2008_03_2012.pdf

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Como criar e administrar associações de produtores rurais: manual de orientação** / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – 6. ed. – Brasília: MAPA/ACS, 2009. 155 p. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/Cooperativismo%20e%20Associativismo/Publica%C3%A7%C3%B5es%20e%20M%C3%ADdias/Manual_PRODUTORES.pdf

CARVALHO, N. M; NAKAGAWA, J. **Sementes - ciência, tecnologia e produção**. 4ª Edição. Jaboticabal: FUNEP, 2000.

FONSECA, Dilermando e MARTUSCHELO, Janaina. **Plantas Forrageiras**. Viçosa: UFV, 2010.

LORES-CANTILLANO, Rufino Fernando; Madail, João Carlos Medeiros; Mattos, Maria Laura Turino. Mercado de alimentos. **INFORME AGROPECUÁRIO**, Belo Horizonte, MG: [s.n.],

v.22, n.213, p. 79-84, 2001.

MAEHLER, André Roberto et al. Potencial de rendimento da soja durante a ontogenia em razão da irrigação e arranjo de plantas. **Pesquisa Agropecuária Brasileira : PAB**, Brasília: EMBRAPA, v.38, n.02, p. 225-231, fev. 2003.

MANTOVANI, Everardo Chartune. **Irrigação: Princípios e Métodos**. 3ª Edição. Viçosa: UFV, 2009.

Nova arma no controle das pragas. **A Granja**, Porto Alegre - RS: [s.n.], v.60, n.670, p. 63, 2004.

PRIMAVESI, Ana. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. 9. ed. [s.l.]: [s.n.], 1990. 549 p. ISBN 8521300042.

RAIJ, Bernardo Van. **Fertilidade do solo e manejo de nutrientes**. 2011.

SILVA, Henrique Ribeiro da. **Sistemas de irrigação**. **Globo Rural**, São Paulo, SP: Globo, v.24, n.278, p. 30-31, dez. 2008.

SILVEIRA, Gastão Moraes da. **O preparo do solo: implementos corretos**. Rio de Janeiro: Globo, 1988. 243 p. (Coleção do **agricultor**. Mecanização). ISBN 8525006084.

SILVEIRA, Gastão Moraes da. **As máquinas para plantar**. Rio de Janeiro: Globo, 1988. 257 p. (Coleção do **agricultor**. Mecanização). ISBN 8525006684.

SOUZA, J. S. Inglês de. **Poda das plantas frutíferas**. 1ª Edição. São Paulo: Nobel, 2005.

Disciplina: Colheita e Pós-colheita de Produtos Agrícolas

Carga Horária: 20 horas

Ementa: Maturação das culturas, colheita, secagem de grãos, frutos e plantas olerícolas; Técnicas aplicadas à conservação e armazenamento de produtos agrícolas; Qualidade de frutos e plantas olerícolas; Perdas pós-colheita; Imunização da colheita; Segurança alimentar; Limpeza, sanitização e higiene no processamento dos alimentos para consumo e comercialização; Processamento de Produtos Agrícolas para consumo e comercialização; Aditivos e embalagens; Legislação específica.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Produtos orgânicos : o olho do consumidor / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília :MAPA/ACS, 2009.34 p. ; 20 cm. CUNHA, Gilberto R. Antes da hora. **Cultivar: Grandes Culturas**, Pelotas - RS: [s.n.], v.5, n.52, p. 24/26, 2003.

GERMANO, Maria Izabel Simões. **Treinamento de manipuladores de alimentos: fator de segurança alimentar** e promoção da saúde. São Paulo, SP: Varela, 2003. 165 p.

GOMES, Maria Salete de Oliveira. **Conservação pós-colheita: frutas e hortaliças**. Brasília: Embrapa, 1996. 134 p. ISBN 8585007818.

JARDIM, Fábio. Sabor de sucesso. **Revista Nacional da Carne**, São Paulo - SP: [s.n.], v.29, n.343, p. 128/133, 2005.

MARQUES, Virna Braga et al. Fenologia reprodutiva de pitaia vermelha no município de Lavras, MG. **Ciência Rural**, Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria - Centro de Ciências Rurais, v.41, n.06, p. 984-987, jun. 2011.

SANTOS JR, José Francisco dos. **Processamento mínimo de frutos e hotaliças [gravação de vídeo]**. Coordenação de multimídia: Henrique Simonini Ribeiro, Duplicagem: Cláudio Antônio de Oliveira; Flávio da Cunha Vilela, Apoio: André Rodrigues; Giancarlo Santos Mendonça Jr. , Sonoplastia: Juliano Coutinho, Locução e apresentação: Ana Paula A. R. de Andrade; José Mauro de Souza Lima, Controle de qualidade: Thaísa Sales de Araújo; Karlla Moreira Carvalho; Coordenação técnica: Dr^a Maria Isabel Fernandes Chitarra, Roteiro e direção: Eng^a Agrônoma Patrícia Resende. Viçosa : CPT, [2007] . 1 DVD (56 min) : son. color. ; 4 3/4 pol.. (Agroindústria). Este DVD possui um manual complementar de Tombo M0712; All ntsc color; Formato de tela 4:3; Áudio: PCM ESTÉREO.

SANTOS JR, José Francisco dos; Rodrigues, Adelino Andrade de Castro. **Higienização na indústria de alimentos [gravação de vídeo]**. Coordenação de multimídia: Henrique Simonini Ribeiro, Duplicagem: Cláudio Antônio de Oliveira; Flávio da Cunha Vilela, Apoio: André Rodrigues; Giancarlo Santos Mendonça Jr. , Sonoplastia: Juliano Coutinho, Locução e apresentação: Ana Paula A. R. de Andrade; José Mauro de Souza Lima, Controle de qualidade: Thaísa Sales de Araújo; Karlla Moreira Carvalho; Coordenação técnica: Nélio José de Andrade; Cláudia Lúcia de Oliveira Pinto, Produção: Maria Aparecida Schettini. Viçosa : CPT, [2008] . 1 DVD (60 min) : son. color. ; 4 3/4 pol.. (Pequenas indústrias). Este DVD possui um manual complementar de Tombo M0733; All ntsc color; Formato de tela 4:3; Áudio: PCM ESTÉREO.

Disciplina: Comercialização de Produtos Agrícolas

Carga Horária: 12 horas

Ementa: Identificação mercados consumidores e possíveis compradores; Cotação preços; Negociação de condições de pagamento; Beneficiamento produtos agrícolas; Organização produtos agrícolas para transporte; Transporte Mercados Institucionais e locais de comercialização de alimentos da agroindústria familiar; Merenda Escolar.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Intercâmbio comercial do agronegócio:** principais mercados de destino. Brasília, DF: MAPA, 2010. 443 p.: il.(algumas color.); 28 cm. ISBN 9788579910388.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Caderno do plano de manejo orgânico/Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília : Mapa/ACS, 2011.56 p.

Controle social na venda direta ao consumidor de produtos orgânicos sem certificação / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília : Mapa/ACS, 2008.24 p.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Mecanismos de controle para a garantia da qualidade orgânica /Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Coordenação de Agroecologia. – Brasília : Mapa/ACS, 2008.56 p.

FRANCO, Luciana. Tem R\$ 3 bilhões parados no banco. **Globo Rural**, São Paulo, SP: Globo, v.27, n.312, p. 60-61, out. 2011.

GODOY, Leandro Cesar de et al. Análise sensorial de caldos e canjas elaborados com farinha de carcaças de peixe defumadas: aplicação na **merenda escolar**. **CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS**, Campinas, SP: Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos, v.30, n.supl01, mai. 2010. Suplemento especial. p. 86-89.

MANUAL técnico **de produtos**. São Paulo, SP: Monsanto, [19--?]. 83 p.

NÉRI, Fernanda Cristiane Simões e outros. Produção e **comercialização** de sempre-vivas. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte - MG: [s.n.], v.26, n.227, p. 56/61, 2005.

SANTOS JR, José Francisco dos. **Processamento mínimo de frutos e hotaliças [gravação de vídeo]**. Coordenação de multimídia: Henrique Simonini Ribeiro, Duplicagem: Cláudio Antônio de Oliveira; Flávio da Cunha Vilela, Apoio: André Rodrigues; Giancarlo Santos Mendonça Jr. , Sonoplastia: Juliano Coutinho, Locução e apresentação: Ana Paula A. R. de Andrade; José Mauro de Souza Lima, Controle de qualidade: Thaísa Sales de Araújo; Karlla Moreira Carvalho; Coordenação técnica: Dr^a Maria Isabel Fernandes Chitarra, Roteiro e direção: Eng^a Agrônoma Patrícia Resende. Viçosa : CPT, [2007] . 1 DVD (56 min) : son. color. ; 4 3/4 pol.. Agroindústria). Este DVD possui um manual complementar de Tombo M0712; All ntsc color; Formato de tela 4:3; Áudio: PCM ESTÉREO.

SILVA, Aderaldo de Souza; et al. Produção integrada de frutas - o que é?. **INFORME AGROPECUÁRIO**, Belo Horizonte, MG: [s.n.], v.22, n.213, p. 5-14, 2001.

Disciplina: Saúde e Segurança no Trabalho Rural

Carga Horária: 8 horas

Ementa: Riscos ambientais no trabalho; Acidente no trabalho; Segurança na utilização de agrotóxicos; Primeiros socorros; Higiene nas operações agrícolas; Ergonomia; Segurança no uso de máquinas e ferramentas.

Bibliografia:

ABRAHÃO, Júlia et.all. **Introdução à Ergonomia: da Prática à Teoria**. 1^a Edição. São Paulo: Blucher, 240 p. 2009.

AFONSO, Adriano Divino Lima. Evite acidentes de **trabalho**. **A Granja**, Porto Alegre - RS: [s.n.], v.60, n.670, p. 40/42, 2004.

COUTO, Hudson de Araújo. **Ergonomia aplicada ao trabalho em 18 lições**. Belo Horizonte, MG: Ergo, 2002. 201 p.

GONÇALVES, Edwar Abreu. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. 3. ed. São Paulo: LTr, 2006. 1134 p. Bibliografia: p. [1133]-1134.. ISBN 8573228245 (broch.).

Iida, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção**. 2.ed. rev. e ampl.. São Paulo: Blucher, 2005. xvi, 614 p p. il.; 28 cm. Inclui índice; Bibliografia: p. 593-608. ISBN 9788521203544.

MARTINS, Luiz Augusto de Carvalho. **Segurança no trabalho rural: manual**. Viçosa, MG: CPT, 1999. 104 p. (Administração **rural**; 191).

NEVES, Maria Cristina Prata. Qualiagro - Normas e padrões . **Agroanalysis**, São Paulo, SP: FGV, v.26, n.09, p. 28-29, set. 2006.

OLIVEIRA, Cláudio A. Dias de. **Passo a passo dos procedimentos técnicos em segurança e saúde no trabalho: micro, pequenas, médias e grandes empresas**. São Paulo: LTr, 2002. 219 p. Bibliografia: p. 221.. ISBN 8536103310 (broch.).

SANTOS JR, José Francisco dos; Vieira, Bernardo Viana; Simonato, Bruna Gouveia. **Segurança no trabalho rural [gravação de vídeo]**. Coordenador autoriação: Henrique Simonini Ribeiro, Duplicagem: Cláudio Antônio de Oliveira; Flávio da Cunha Vilela, Sonoplastia: Juliano Coutinho, Locução e apresentação: Ana Paula A. R. de Andrade; José Mauro de Souza Lima, Controle de qualidade: Thaísa Sales de Araújo; Karlla Moreira Carvalho; Karine Kátia Iria Luiz, Coordenação técnica: Luiz Augusto de Carvalho, Roteiro e direção: José Mauro Lima. Viçosa : CPT, [1999] . 1 DVD (68 min) : son. color. ; 4 3/4 pol.. (Administração rural). Este DVD possui um manual complementar de Tombo M0746; All ntsc color; Formato de tela 4:3; Áudio: PCM ESTÉREO.

SAUERESSIG, Denise. **Segurança também é rentabilidade. A Granja-Equipamento de proteção**

12. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

Como metodologia de ensino entende-se o conjunto de ações docentes pelas quais se organizam e desenvolvem as atividades didático-pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a determinadas bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

Tendo-se como foco principal a aprendizagem dos discentes, serão adotados tantos quantos instrumentos e técnicas forem necessários. Neste contexto, encontra-se abaixo uma síntese do conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados no decorrer do curso:

- Envolver os alunos na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;
- Propor, negociar, planejar e desenvolver projetos envolvendo os alunos e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também desenvolver habilidades para trabalho em equipe, onde os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos e os erros são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;
- Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos e seus conhecimentos prévios, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- Problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- Respeitar a cultura específica dos discentes, referente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- Adotar diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;
- Adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas, isto é, assumir que qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de competências e habilidades referidas a mais de uma disciplina, exigindo, assim, trabalho integrado dos professores, uma vez que cada um é responsável pela formação integral do aluno;
- Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

Nota-se uma variedade de técnicas, instrumentos e métodos de ensino a nossa disposição. Esse ecletismo é resultado das diversas teorias pedagógicas adotadas ao longo dos tempos. Diante dessa diversidade, os docentes deverão privilegiar metodologias de ensino que reconheçam o professor como mediador do processo de ensino.

Salienta-se a necessidade dos docentes estarem permanentemente atentos ao comportamento; concentração; atenção; participação e expressões faciais dos alunos, uma vez que estes são excelentes parâmetros do processo educacional.

13. PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem ultrapassa a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos. Para tanto, a avaliação deve se centrar tanto no processo como no produto.

Quando realizada durante o processo ela tem por objetivo informar ao professor e ao aluno os avanços, as dificuldades e possibilitar a ambos a reflexão sobre a eficiência do processo educativo, possibilitando os ajustes necessários para o alcance dos melhores resultados. Durante o processo educativo é conveniente que o professor esteja atento à participação efetiva do aluno através da observação da assiduidade, pontualidade, envolvimento nos trabalhos e discussões.

No produto, várias formas de avaliação poderão se somar, tais como trabalhos individuais e/ou em grupo; testes escritos e/ou orais; demonstração de técnicas em laboratório; dramatização; apresentação de trabalhos; portfólios; seminários; resenhas; autoavaliação, entre outros. Todos estes instrumentos são bons indicadores da aquisição de conhecimentos e do desenvolvimento de habilidades e competências. Ressalta-se a importância de se expor e discutir os mesmos com os alunos no início de cada módulo

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência diária às aulas teóricas, práticas e aos trabalhos escolares. A mesma será registrada diariamente pelo professor, no Diário de Classe, por meio de chamada ou lista de presença.

O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas.

A avaliação docente será feita, pelos alunos, por meio do preenchimento de formulário próprio ao final de cada módulo e autoavaliação.

14. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO

O aluno será considerado apto a qualificação e certificação desde que tenha aproveitamento mínimo de 60% (sessenta por cento) e frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento).

15. INFRAESTRUTURA

As instalações disponíveis para o curso deverão conter: sala de aula com carteiras individuais para cada aluno, biblioteca, data show e banheiro masculino e feminino.

A biblioteca deverá estar equipada com o acervo bibliográfico necessário para a formação integral e específica do aluno e contemplando materiais necessários para a prática dos componentes curriculares.

Será necessário que o demandante firme convênio com fazendas do município no qual o curso esteja sendo ofertado, para que haja possibilidade de acontecer as aulas práticas.

Os docentes deverão preparar apostilas, em conformidade com o ementário, para serem utilizadas pelos alunos no decorrer do curso.

16. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE

O IFMG, meio do Programa de Assistência Estudantil, irá conceder, gratuitamente aos alunos: uniforme, material escolar, seguro escolar, auxílio financeiro para transporte e lanche, com a finalidade de melhorar o desempenho acadêmico e minimizar a evasão.

Visando ainda garantir a permanência e o êxito escolar, aos alunos que apresentarem dificuldade de aprendizagem será disponibilizado, pelos professores, apoio pedagógico.

Incentivar-se-á a montagem de grupos de estudos a fim de minimizar as dificuldades individuais encontradas no decorrer do processo de aprendizagem.

Caberá ao professor de cada componente curricular informar, ao serviço pedagógico, a relação de alunos infrequentes. Esses dados contribuirão para que essa equipe trace estratégias preventivas e de reintegração dos ausentes.

Vale ressaltar que durante todo o curso, os alunos serão motivados a prosseguir seus estudos por meio dos demais cursos ofertados pelo IFMG.

17. CERTIFICAÇÃO

Após conclusão do curso o estudante receberá o Certificado de Qualificação Profissional em Agricultor Familiar do Eixo Tecnológico: Recursos Naturais, Carga Horária: 200 horas.

18. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Guia Pronatec de Cursos Fic**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/fic/>

_____. Congresso Nacional. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 253, 30 de dezembro de 2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Inovações e Projeto Político-Pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Caderno Cedes**, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro de 2003.